



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **MÚSICA PRA QUE TE OUÇO: LINGUAGEM MUSICAL E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

<sup>1</sup>Gracielle Veronica Macedo Silva; <sup>2</sup>Karla Bianca Costa Dutra; <sup>3</sup>Edith Maria Batista Ferreira  
(Orientadora)

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Maranhão – UFMA – gracielleveronica@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Maranhão – UFMA – karlabianca\_12@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Maranhão – UFMA – edithribeiro75@gmail.com*

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva discutir a importância das experiências sonoras, musicais e corporais, que favorecem a escuta intencional, a apropriação do universo sonoro musical e a imaginação para as crianças. Resulta de uma experiência vivida no Estágio em Docência na Educação Infantil, promovido pela Universidade Federal do Maranhão, durante o segundo semestre de 2015, em uma creche/escola da rede municipal de São Luís. Entendendo a importância da música como elemento de expressão e comunicação e o movimento ligado ao desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade, buscou contemplar a linguagem musical e o movimento, segundo os interesses próprios de um grupo de crianças do Infantil I. Pretende-se fazer um relato de experiência e para a sua construção foi buscado nos estudos de Lima (2010), Brasil (1998), Chiarelli; Barreto (2015), Silva (2010) e Martins (2004). Essa experiência obteve como um resultado o envolvimento e entusiasmo das crianças, bem como o desenvolvimento de uma identidade profissional crítica e reflexiva acerca das ações pedagógicas, por parte das estagiárias envolvidas nesse processo.

**Palavras-Chaves:** Educação Infantil, Música, Movimento.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho traz um relato de experiência de estágio referente às linguagens musical e movimento na Educação Infantil, que teve como campo de pesquisa a creche/escola na cidade de São Luís. Neste sentido, tivemos como objetivo discutir a importância das experiências sonoras, musicais e corporais, que favorecem a escuta intencional, a apropriação do universo sonoro musical e a imaginação para as crianças.

Dessa forma foi desenvolvido o projeto “Música pra que te ouço” tendo como objetivos contribuir para despertar nas crianças a musicalidade de modo que pudessem ouvir; perceber e discriminar eventos sonoros variados, fontes sonoras e produções musicais; ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e ritmos corporais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir canções musicais, tendo em vista a riqueza dos diferentes timbres que são produzidos por eles; conhecer alguns instrumentos musicais, bem como apreciá-los, identificá-los e produzi-los por meio da construção de instrumentos com uso de materiais alternativos e recicláveis.



A pesquisa nos permitiu, através das intervenções realizadas com o grupo de crianças de três e quatro anos, questionar a utilização da música no contexto escolar, nos possibilitando entender a importância do movimento e da linguagem musical como forma de fazer com que as crianças percebam, sintam e ouçam, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica.

A estrutura do trabalho evidencia a importância das linguagens musical e movimento na Educação Infantil, recorrendo aos documentos oficiais e à literatura relacionada ao assunto; a elaboração do projeto, tomando como ponto de partida as reflexões realizadas no estágio em docência na Educação Infantil; as atividades realizadas no projeto e as nossas reflexões acerca de nossa construção docente, a partir das nossas vivências enquanto estagiárias.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO E DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A partir de um conjunto de leis e documentos oficiais, tais como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica 9.394/96 (LDB), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), foi verificado um redimensionamento das concepções, das práticas pedagógicas e da atuação dos profissionais envolvidos com a infância. De modo que, o processo de consolidação da Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, tem sido marcado por um intenso debate no qual fica manifesta uma crescente tentativa de compreensão acerca dos processos de desenvolvimento das crianças, assim como de seus mecanismos de apropriação de significados e de suas inúmeras e ilimitadas formas de expressão. É nesse contexto que o papel do movimento e da linguagem musical no desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos toma maior significado.

Martins (2004) afirma que a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. Dessa forma, a vivência musical é vista como meio de proporcionar à criança a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda, situações experimentadas antes mesmo de seu processo de escolarização.

As crianças iniciam suas vivências musicais desde os primeiros anos de vida e crescem em meio a sons característicos do seu cotidiano e contexto sociocultural. Brito (2003, p. 35) destaca



que temos um repertório musical especial, constituído por músicas significativas que dizem respeito à nossa história de vida. Para ele,

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (BRITO, 2003, p. 35).

Por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, as crianças conseguem liberar suas angústias. Para Silva (2010) é preciso nos preocuparmos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepções.

Ainda conforme Chiarelli; Barreto (2015) as atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Conforme se observa no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI (BRASIL, 1998), a música é entendida como linguagem musical com capacidade de comunicar sensações e sentimentos por meio do som e do silêncio e está presente em todas as culturas: “[...] A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.47).

Assim, por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades (brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve etc.), as crianças atingem patamares cada vez mais sofisticados, visto que começam a dominar tais conteúdos, o que permitem a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos. Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).



Assim sendo, o corpo torna-se um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, proporcionando por meio dos diferentes movimentos oportunidades para o aprendiz. Por meio desse recurso podemos desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, trabalhar com a forma musical e também desenvolver a expressividade das crianças.

### **3 O PROJETO “MÚSICA, PRA QUE TE OUÇO”**

O projeto surgiu a partir da nossa experiência no Estágio em Docência da Educação Infantil onde pudemos ir para além da hora da prática, tendo a oportunidade de viver um momento intenso de pesquisa, investigação e reflexão sobre a prática docente, que nos favoreceram o reconhecimento da importância do registro reflexivo para melhoria da ação docente e para a reflexão do que foi vivido e o direcionamento de um olhar sensível e respeitoso para com a criança, entendendo-a como sujeito ativo e foco da investigação, sendo capaz de dar voz a elas no processo de investigação, assumindo um caráter pesquisador, suspeitando as práticas cristalizadas e estranhando o familiar.

O projeto foi pensado a partir da observação da curiosidade e interesse das crianças pelos instrumentos musicais e sons emitidos pelos brinquedos. Percebemos também, a busca das crianças por atividades que lhes proporcionassem movimento. Tal movimento, aqui entendido, como muito mais do que movimento das partes do corpo ou deslocamento, no espaço, mas uma maneira de comunicar e se expressar por meio de gestos e das mímicas faciais etc. possibilitando a interação das crianças com tudo ao seu redor. Essas observações nos provocaram inquietações de modo que ao ser proposto a elaboração de um projeto, percebemos a oportunidade de trabalhar nele a música e o movimento.

Assim, o projeto de música e movimento na Educação Infantil, foi realizada por acadêmicos de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFMA, cujo público alvo foram os alunos do Infantil I, de uma creche/escola localizada na cidade São Luís.

O objetivo do projeto foi proporcionar as crianças vivências sonoras, musicais e corporais que favorecessem a escuta intencional, a apropriação do universo sonoro musical, a imaginação, a exploração e criação de novos sons, ritmos, melodias e movimento. E para atender o objetivo, a abertura se deu com a contação de uma história, criada especialmente para o projeto, explorando os sons de modo que as crianças criassem hipóteses sobre eles, os reproduzissem e



identificassem casa um. A abertura trouxe o faz-de-conta, elemento muito importante nessa fase, foi por meio dele também a oportunidade que as crianças tiveram em participar desse momento não apenas como ouvintes, mas como sujeitos ativos do processo de aprender.

A contação de história foi pensada com o propósito de deixar a identificação dos sons mais dinâmica e haver a participação das crianças. Queríamos despertar nas crianças a curiosidade pelos sons a sua volta, e conduzi-las a pensar de que forma podemos reproduzir estes sons com o corpo, utilizando mãos, pés e boca. Com o andamento do projeto, utilizamos a música e o movimento em diferentes perspectivas: produção de sons a partir do corpo e de outros objetos; a produção de um instrumento musical, o chocalho; como forma de relaxamento; recepção e acolhimento das crianças; na chamadinha e ainda na exploração das expressões corporais. As crianças usaram o desenho como forma de registro, como forma de permitir que expressassem graficamente o que ouviram, transitando de uma linguagem para outra.

O encerramento se deu com uma apresentação das crianças usando a música “Tchibum da Cabeça ao Bumbum”, do grupo Palavra Cantada, utilizando o chocalho confeccionados por elas. Assim, pensamos que trabalhamos a música e o movimento de modo a promover, a partir deles, um processo de descobertas afetivas, sensitivas, estéticas e cognitivas, permitindo que as crianças vivenciassem o prazer que a música proporciona, assim como as diferentes percepções que se tem a partir do som e as leituras de mundo que através dele se possa fazer.

#### **4 A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA**

A realização desse trabalho só foi possível graças à construção de uma relação de respeito, carinho e amizade entre a turma e as estagiárias/pesquisadoras. Tal processo se deve a disponibilidade que tivemos de aprender coletivamente, nos colocando antes de tudo como aquelas que estavam em busca de aprendizagem, muito embora no início fôssemos vistas alheias aquele contexto, por estarmos adentrando aquele espaço na situação de estranhas.

Durante o desenvolvimento das atividades pudemos constatar o envolvimento das crianças nas atividades realizadas, o prazer e a alegria com que participavam. Percebemos que o trabalho com a música na escola possibilita experiências significativas, e lidar com o inesperado é algo para qual todo professor deve estar preparado. Nem sempre o que é planejado se concretiza da forma esperada, sendo preciso saber lidar com adversidades e saber contorná-las, sem que prejudiquem o processo de ensino-aprendizagem durante as intervenções.



Também constatamos que embora haja dificuldades é possível que o professor, ainda que sem formação específica em música ou em dança, desenvolva um bom trabalho, desde que assuma o compromisso de buscar bibliografias e materiais que possam auxiliá-lo em sua prática. O professor pode propor uma diversidade de situações musicais, ricas e significativas, e ainda inventar novas formas de brincar e tocar músicas, procurando favorecer a expressão criativa e prazerosa da criança, proporcionando o experimentar e o fazer musical, contribuindo para o processo de criação e recriação. Dessa forma, o professor poderá criar um ambiente rico de possibilidades que proporcionem novas experiências às crianças.

Nessa perspectiva, o trabalho por Projeto é essencial, pois torna educador e educando protagonistas no processo, pois ambos participam intensamente das aprendizagens proporcionadas, em que são criados novos tipos de relações e incentivadas à busca e a descoberta voltada à construção e à reconstrução constante do conhecimento.

Com certeza esse período foi de aprendizado e reflexão para ambos, pois conhecer a rotina escolar, as crianças e todo o processo de funcionamento do futuro ambiente de trabalho foram fundamentais para nós docentes. Sabemos que há muito para se aprender, mas a alegria de vivenciar essa experiência foi gratificante e fundamental, agregando habilidades e saberes para nós, como futuras profissionais da educação.

## **5 CONCLUSÃO**

A experiência de trabalhar com crianças da Educação Infantil e todo o processo do estágio nos permitiu desenvolver uma identidade profissional crítica e reflexiva acerca das ações e práticas pedagógicas. Confirmando o que diz Ostetto (2012) o estágio é uma aventura pessoal, algo que vai além da simples execução de processos e técnicos e metodológicos.

Compreendemos a importância do planejamento, algo imprescindível na prática educacional do professor. Que não é somente uma listagem de atividades, mas um instrumento de reflexão sobre o trabalho que o professor vem exercendo a relação com o grupo e a especificidade de cada criança.

Aprendemos que no planejamento do Projeto as crianças devem ser o centro do processo, porque as atividades devem ser pensadas para eles, não sobre eles. Devendo nascer do que durante o convívio com as crianças elas deixaram escapar. Como diz Madalena (1996) a ação de olhar e escutar são um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história.



Durante o Projeto foi possível perceber que as crianças aceitaram bem as atividades propostas com bastante entusiasmo e sempre prontas a aprender e a participar. Ao decorrer dos dias, foram se mostrando, de forma gradativa, mais desinibidas e expressando cada vez mais suas opiniões e sentimentos.

Acreditamos que o uso dessas linguagens atendendo o RCNEI (1998), nos possibilita transformar nossa sala de aula em um espaço de constante interação das crianças com os outros e o com seu próprio corpo, capaz de desenvolver habilidades e competências essenciais para a sua vida como sujeito social. Entendo o espaço escolar para além de conteúdos sistematizados, mas como um espaço de construção e (re)criação de significados que permitem formar sujeitos nos seus diferentes aspectos e integralidade.

Dessa forma a presença da música e do movimento na Educação Infantil possui um papel importante na educação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, porque explora possibilidades de aprendizado em que a criança possa apreciar, experimentar e vivenciar diferentes situações de interação com o mundo. Desenvolve ainda a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o prazer de ouvir música, a imaginação, concentração, atenção e o respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Por fim, acreditamos que trabalhar a linguagem musical e o movimento com as crianças as permitem, antes de tudo, viver, de forma significativa, a sua infância, podendo criar e recriar e se perceber como ser que constrói e reconstrói tudo que está a sua volta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 3.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. n. 3, 2005.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

LIMA, S. V. de. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil. **Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos**. 2010

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê**: um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

OSTETTO, L.E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.